



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Elaboração de textos adaptados para o ensino de Geografia

Sônia Karoline Oliveira de Carvalho¹
Universidade Estadual de Feira de Santana
soniakaroline187@gmail.com

Oriana Araujo²
Universidade Estadual de Feira de Santana
oasilva1@uefs.br

INTRODUÇÃO

Por ter o espaço geográfico e as transformações que nele acontecem a partir da relação espaço-tempo como objeto de estudo, a Geografia é uma ciência com um rico aporte teórico-conceitual para a formação cidadã através do despertar de uma consciência socioespacial. Por esse viés, tem-se a importância do ensino de Geografia nas escolas: formar cidadãos conscientes e críticos dos fenômenos espaciais que vivenciam.

Entretanto, a tradição descritiva de paradigmas que já deveriam ter sido superados dessa ciência, muitas vezes se perpetua nas escolas, tornando-a chata e enfadonha, conforme discutido por Cavalcanti (1998 apud Cavalcanti, 2022, p. 74) que, a partir da pergunta “Para que serve a Geografia?” obteve a seguinte resposta de um aluno: “para aprender”; questionado “e para quê aprender?”, a resposta do aluno foi: “para nada”. Apesar de ter passado alguns anos, essa ainda é a realidade da Geografia escolar no Brasil, em que os conteúdos são meramente assimilados e memorizados para avançar a escolaridade.

Um caminho possível para superação desse cenário é a utilização de diferentes recursos didáticos e metodologias no processo de ensino, que podem deixar as aulas mais dinâmicas e significativas, propiciando maior participação dos educandos, quando escolhidos bons recursos que dialoguem com o que está sendo ensinado, tornando-se estímulo na construção do conhecimento (Freitas e Salvi, 2007 apud Oliveira; Sampaio, 2018).

O presente trabalho surgiu a partir das experiências e resultados do trabalho realizado no programa de extensão “(Re) Leituras do Ensino de Geografia - RELEG”, no âmbito do

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana e bolsista de Extensão (PIBEX-UEFS) do LEG

² Doutora em Geografia. Professora do curso de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora do LEG-UEFS



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Laboratório de Ensino de Geografia (LEG - UEFS) e financiado pela Pró-reitoria de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Durante o ano de trabalho foram realizadas visitas às escolas, no intuito de divulgar os diferentes recursos (charges, atividades de fixação, mapas, gráficos, músicas, poemas, textos adaptados, etc) que são produzidos e compilados pelo LEG e disponibilizado no site (<http://www.leg.uefs.br>), havendo diversos feedbacks positivos por professores, especialmente, para os textos adaptados de escala local do município de Feira de Santana (Figura 1).

Figura 1- Exemplo de texto adaptado de escala local elaborado pela bolsista no Programa de Extensão (RE)LEG



Escola:	Data: / /
Estudante:	Ano/Série: Turma: Turno:
Disciplina:	Professor(a):

As transformações no espaço a partir da sociedade urbano-industrial: Uma análise na paisagem de Feira de Santana

O espaço geográfico é composto por alguns elementos como casas, prédios, praças e áreas de lazer, fazendas, feiras livres, etc. Esses elementos compõem a paisagem de um certo lugar e podem se alterar durante os anos dando novos sentidos e construindo uma nova configuração espacial. No Brasil e em alguns países da América Latina foram notáveis as mudanças nas paisagens da cidade a partir do processo de industrialização (e modernização) nesses países.

No Brasil, muitos espaços rurais foram capturados pela cidade a partir do crescimento urbano, além disso, as estruturas da cidade foram adaptadas para parecerem modernas em um processo de higienização incentivadas pelas políticas governamentais. **Na cidade de Feira de Santana não foi diferente e é isso que vamos entender agora.**

As transformações da sociedade, transformam também as paisagens das cidades. Feira de Santana, que tinha sua paisagem relacionada ao campo devido a sua história de formação, as feiras livres e as relações econômicas, passa a adquirir características do espaço urbano a partir do processo de urbanização e industrialização.

É no centro da cidade que as mudanças da paisagem são mais notáveis. No passado, entre a Av. Getúlio Vargas e a Av. Senhor dos Passos era onde ocorria a maior feira livre da cidade, hoje, com o processo de urbanização, esses espaços dão lugar para passagem constante de veículos e os feirantes foram realocados no Centro de abastecimento.

Isso ocorre devido uma política de higienização, já que as feiras livres são vistas como algo atrasado para uma sociedade moderna que precisa ser limpa e organizada. Esse fato também pode ser notado nos últimos

anos com a transferência (forçada) dos ambulantes e camelôs que comercializavam, principalmente, na Rua Sales Barbosa, para o Shopping Popular Cidade das Compras, motivo de protestos e reclamações por parte dos comerciantes.



Fonte: Mapa levantado com Bing/360



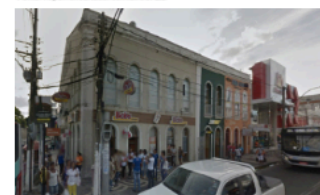
Fonte: Mapa levantado com Bing/360 (Rua São)

Esse processo de higienização e modernização do espaço ocasionou, para além da retirada das feiras livres do centro da cidade, a segregação espacial. As populações mais pobres residentes desses espaços foram empurrados para as periferias, dessa forma, apenas o centro recebia infraestruturas como calçamento, saneamento básico e iluminação, enquanto os espaços periféricos eram deixados à própria sorte. Podemos notar, também, que algumas das principais feiras livres ainda existentes no município estão alocados nesses bairros periféricos como a feirinha da Cidade Nova, a feirinha do Tomba e a feirinha do George Américo evidenciando essa política de higienização que a gestão do município feirense pratica.

Assim, a paisagem da cidade de Feira de Santana passou por grandes transformações a partir da sociedade urbano-industrial. O paisagismo natural das ruas foi substituído por ruas asfaltadas para facilitar o transporte dos veículos, as casas foram substituídas por estabelecimentos comerciais e aquelas poucas formas que foram preservadas ganharam novas funções.



Palacete Municipal, 1919
Fonte: Mapa levantado com Bing/360



Prédio de antiga biblioteca municipal
Fonte: Mapa levantado com Bing/360

Dessa forma, o município que traz em seu nome a importância das feiras para sua história passa pelo apagamento desse símbolo devido a lógica do capital, da modernização e de uma ideologia higienista.

ALVES, A. S. *et al.* Paisagem urbana e produção do espaço em Feira de Santana (BA): uma análise comparativa entre os anos de 1919-2019. URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, Campinas, SP, v. 12, 2021. Elaboração: Sônia Karoline, UEFS, 2024. Orientação: Oriana Araújo.

Fonte:Elaboração própria.



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Esse recurso corresponde à adaptação de textos acadêmicos para o ensino básico, trazendo a complexidade e conteúdos científicos, mas de maneira didática e com figuras em sua formatação como memes, charges, cartoons, etc. Assim, os textos adaptados têm se tornado um ótimo recurso a ser utilizado nas aulas de Geografia no ambiente escolar, pois através dele é possível trazer aspectos do dia-a-dia do aluno (Carvalho; Araujo, 2024).

Observa-se que os textos adaptados têm se mostrado bastante eficientes com os estagiários e residentes da UEFS, que já utilizaram-nos em planejamentos de aulas.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é refletir sobre a experiência vivenciada como bolsista no programa de extensão apontando, principalmente, as contribuições dos textos adaptados nas escolas básicas.

Como relato de experiência, a construção deste trabalho parte de uma revisão bibliográfica fundamentada na discussão de diferentes autores sobre a temática definida. Assim, utiliza-se como suporte teórico-conceitual as contribuições de Cavalcanti (2012; 2022), Couto (2010), Fiscarelli (2007), Sousa, Carvalho e Silva (2018) e Oliveira e Sampaio (2018). Além disso, serão apresentadas as experiências com o programa extensionista, especialmente quanto à produção de recursos didáticos textuais, a exemplo dos textos adaptados.

ENSINO DE GEOGRAFIA E RECURSOS DIDÁTICOS: A EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE TEXTOS ADAPTADOS

No ensino e aprendizagem de Geografia, os recursos didáticos assumem papel fundamental por se tratar de uma ciência em que muitas vezes necessita-se da capacidade de abstração dos educandos para a compreensão, bem como, uma necessidade de aproximar o global com o local. Logo, a utilização desses diversos recursos transformam-se em pontes que conectam o abstrato com o concreto, auxiliando no desvendar da realidade (Sousa, Carvalho e Silva, 2018).

No decorrer de todo processo formativo enquanto licencianda de Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana houve contato com diferentes recursos didáticos,



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



especialmente nas disciplinas de Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) em que foi possível refletir e discutir em torno da potencialidade do uso de diferentes recursos no processo de ensino e aprendizagem.

Outrossim, ao experienciar de forma concreta o ambiente escolar durante o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - e nos Estágios Supervisionados I e II, que ocorriam em escolas diferentes, foi possível observar certa indiferença e desinteresse por parte dos alunos quando as aulas eram apenas expositivas e com uso do livro didático. Por outro lado, quando eram utilizados diferentes recursos, dos mais simples como um mapa que a escola já possuía, ao mais elaborado como jogos ou atividades criativas, os alunos participavam mais da aula, pois se criava um ambiente propício para o debate e atraía o interesse e a curiosidade ao manusear e ver algo novo na classe.

Através do Programa de Extensão “(Re) Leituras do Ensino de Geografia - RELEG”, cujo objetivo é disponibilizar recursos e materiais didáticos aos professores de Geografia de todo Brasil através do site www.leg.uefs.br, foi possível elaborar recursos autorais, com foco principal na produção de textos adaptados, que caracteriza-se como um produto de adaptação de textos acadêmicos alternativos aos livros didáticos na sala de aula.

No processo de elaboração dos textos adaptados (figura 2) são levados em consideração alguns aspectos fundamentais, como o cuidado com a linguagem, sempre optando por uma escrita simples e que mantenha um diálogo com os estudantes a partir de perguntas e curiosidades; utilização de imagens, tirinhas, memes e/ou QR code em que o aluno poderá escanear para alguma página, música, curiosidades, etc; a formatação do texto - sendo preferível o uso de uma lauda, pois dessa forma, o conteúdo aparece de forma sucinta podendo ser explorado pelo docente e seus alunos, bem como, é pensando no processo de impressão nas escolas, que muitas vezes é um recurso escasso.

Foram elaborados 24 textos adaptados, de assuntos diversos como: A questão habitacional em Feira de Santana, Clima em Feira de Santana, Ocupação irregular às margens de rios, Fenômenos climáticos, entre outros, que encontram-se em fase de revisão final para a publicação no site do LEG-UEFS.



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



FIGURA 2 - Exemplo de texto adaptado elaborado pela bolsista do Programa de Extensão (RE)LEG



Escola:	Data: / /
Estudante:	Ano/Série: Turma: Turno:
Disciplina:	Professor(a):

1Clima - Tempo e suas características

Você já parou para observar nos noticiários, na internet ou nos livros as diferentes paisagens que a Terra possui?

Essa significativa mudança pode ocorrer por diversos agentes naturais tais como: o solo, o relevo, a vegetação, a fauna e, principalmente, o clima.

O clima assume grande importância pois é bastante influente na natureza e nos seres vivos. Se o clima de determinada região assume temperaturas extremas, muitos vegetais e animais são excluídos dessa região.



Fonte: <https://encurtador.com.br/gnBRU>

Mas então, o que seria o clima?

O clima é a soma de várias condições atmosféricas que atuam em um determinado lugar. Ou seja, para determinar o clima de uma região é analisado o conjunto de fenômenos meteorológicos durante um longo período.

Agora você pode se perguntar: Se o clima é determinado durante um longo tempo, como que todos os dias passa na TV a previsão do tempo, dizendo se irá chover ou fazer sol, a temperatura, etc? Isso mesmo, previsão do TEMPO, aí está a diferença. Muitas vezes esses dois conceitos (clima e tempo) são confundidos, enquanto o CLIMA é definido como o conjunto de médias

variações climáticas durante um longo período de tempo (no mínimo 30 anos) caracterizando uma região, o TEMPO é o estado curto e rápido da atmosfera. Mas o que isso quer dizer? Quer dizer que podemos encontrar um tempo frio em uma região de clima quente. Por exemplo, o nosso país é caracterizado por climas quentes com altas temperaturas, entretanto, muitas vezes, temos tempos frios a depender de vários elementos e fenômenos climáticos.

Desse modo, precisamos ficar atentos para não confundirmos esses dois conceitos. Observe as frases a seguir para compreendê-los melhor e discuta com seus colegas e professor(a).

O clima na minha cidade tá desse jeito



Fonte: <https://www.tempo.com.br/>

Errado	Correto
Hoje o clima está quente.	Hoje o tempo está quente.
O clima não está bom para ir à piscina.	O tempo não está bom para ir à piscina.
O clima está maluco! Uma hora faz sol e a outra chuva.	O tempo está maluco! Uma hora faz sol e a outra chuva.
Minha mãe falou que lá em Salvador o clima está frio.	Minha mãe falou que lá em Salvador o tempo está frio.

Agora que você já compreendeu a diferença dos dois conceitos, volte à terceira figura e observe, o meme está correto ou errado?

¹ Texto adaptado de: TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. *Introdução à Climatologia*. Ubá: Ed. Geographica, 2008. Elaborado por: Sônia Karoline, UEFS, 2024. Orientação: Oriana Araujo.

Fonte: Elaboração própria.

Ademais, como alternativa aos livros didáticos, cuja maioria das editoras estão localizadas na Região Sudeste do país e trazem exemplos desse espaço, os textos adaptados são materiais em que o professor poderá trabalhar exemplos regionais e locais de seu



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



estudante, o que propicia maior participação e entendimento dos sujeitos pois fazem parte da sua cotidianidade. Segundo Couto (2010):

A aprendizagem de novos conceitos e conteúdos serve a reflexão dos problemas oriundos das práticas sociais/espaciais dos alunos no contexto da produção capitalista do espaço [...] Desta forma, o conteúdo das práticas de ensino da geografia se aproxima das práticas espaciais reais e se desenvolve a partir dos percursos dos alunos, sem distorcer o objeto de estudo a ser ensinado (Couto, 2010, p. 115).

É notória a necessidade de valorizar as práticas sociais e espaciais dos alunos, incorporando suas experiências e seu vivido, entretanto, a experiência vivida dos estudantes não pode ser explicada apenas em sua dimensão empírica, é necessário promover articulações que permitam a interpretação desse vivido através do desvendamento das relações materiais e imateriais que nele tomam parte. Neste sentido, os textos adaptados se tornam excelentes ferramentas para efetivação desse processo, pois possibilita trazer os conceitos e fenômenos e exemplificá-los a partir de aspectos do dia-a-dia dos estudantes.

Desse modo, durante o primeiro ano de trabalho no programa de extensão foram produzidos diferentes textos adaptados, inclusive alguns na escala local. Para fazer a divulgação dos materiais produzidos e do site onde eles são disponibilizados, foram promovidas visitas em algumas escolas municipais e estaduais de Feira de Santana (figura 3) onde docentes se mostraram entusiasmados com o trabalho realizado no (RE)LEG e com a disponibilização dos recursos didáticos compilados e elaborados.

Em primeiro momento, o objetivo era apresentar o trabalho desenvolvido apenas para os professores de Geografia, visto que trata-se de um laboratório de ensino dessa ciência, entretanto, os docentes de outra disciplinas, como: Português, Redação, História e Biologia também se interessaram, visto que também são encontrados no site um banco de dados com poemas, músicas, filmes e etc, evidenciando a interdisciplinaridade que os conteúdos podem ser abordados.

Figura 3 - Visitação e divulgação dos materiais produzidos no Programa de Extensão nas escolas municipais e estaduais de Feira de Santana



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Fonte: Julivia Maria e Sônia Karoline, 2024.

A partir das visitas ficou evidente a potencialidade dos textos adaptados, especialmente aqueles de escala local, que foi apontado pelos professores como sendo fundamental visto a falta de recursos e materiais já produzidos sobre o município de Feira de Santana. Ademais, os textos adaptados têm sido utilizados com êxito nas aulas de Geografia na escola básica, se mostrando bastante eficiente com os estagiários e residentes.

Contudo, ainda há necessidade de um amplo debate em torno desse instrumento de aprendizagem, que ficou ainda mais evidente durante as reflexões realizadas II SIEG - Investigações sobre o Ensino de Geografia (2024), uma vez que, como todo recursos didático, apresenta limitações e não resolve todas as questões relacionadas ao necessário planejamento das aulas.

Espera-se que os textos adaptados, como recurso didático escrito, sirvam como alternativas aos livros didáticos, auxiliando a dinamizar mais as aulas de Geografia, a partir de um conteúdo mais significativo. Espera-se ainda auxiliar os professores em seu planejamento, disponibilizando os textos adaptados em formato PDF e DOC, a fim de garantir a autonomia



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



docente, possibilitando que os professores editem os textos e insiram imagens, modifiquem partes e realizem os ajustes que desejar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto intentamos destacar as potencialidades do uso de textos adaptados, produto que vem sendo desenvolvido e elaborado no contexto do Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade de Feira de Santana (LEG - UEFS) e disponibilizado para todos professores de Geografia do ensino básico do Brasil por meio do Programa de Extensão RELEG em seu site (www.leg.uefs.br).

Assim, buscou-se caracterizar o texto adaptado, como foi pensado e vem sendo elaborado, bem como, os resultados que vêm sendo obtidos com os docentes das escolas básicas a partir das visitas.

Espera-se que esse recurso seja usado nas aulas, uma vez que o texto adaptado utiliza exemplos que fazem parte do cotidiano dos alunos, pois indica Couto (2010), não basta enunciar conteúdos de Geografia, precisa-se *fazer* Geografia, ou seja, a aprendizagem deveria acontecer *com* a Geografia.

Trata-se de um recurso didático escrito, capaz de instigar a participação dos estudantes em sala de aula, sendo uma alternativa ao livro didático, além de propiciar um debate a respeito do seu espaço vivido, como ficou evidente a partir dos textos de escala local. Espera-se auxiliar os professores na variação de recursos didáticos escritos, auxiliando-os a partir da oferta de recurso textual alternativo ao livro didático, permitindo que sejam alterados, garantindo assim a autonomia docente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, I.D.N, MELLO, M. C.O. Recursos didáticos no ensino de Geografia: Tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. **Geografia e Pesquisa**, v. 7, n. 2, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.



II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sônia (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2022.

CARVALHO, Sonia Karoline, Araujo, Oriana.. **Recursos didáticos do/no ensino de geografia: uma contribuição do leg-uefs**. Anais do X CONEDU, 2024, Campina Grande: Realize Editora, 2024.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Ensinar a geografia ou ensinar com a geografia? Das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. **Terra Livre**, v. 1, n. 34, 2010.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material Didático e Prática Docente**. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, 2007.

OLIVEIRA, C. S; SAMPAIO, A. V. O. O ensino de Geografia e a aprendizagem significativa nos anos iniciais. **GEOPAUTA**, vol. 2, núm. 1, pp. 110-121, 2018.

SOUSA, D.A, CARVALHO, N. A de, SILVA, K.S. **O uso de recursos didáticos no ensino de Geografia**. In: V CONEDU Congresso Nacional de Educação, 2018, Recife. Anais V CONEDU.